

Principais disfunções orgânicas da Sepse encontradas em uma UTI de Pronto-Socorro em Rondônia

Nádia F. Álvares¹, Mariana S. Santos², Mayara C. O. Laudisse², Raísa C. S. Almeida², Sayanne Q. Ferreira², Thayane V. R. Pereira², Rafaela M. C. Moura², Eloisa B. Brum², Magda P. C. Afonso², Gustavo A. Carvalho², Samilly Q. Ferreira³, Sthephane G. H. Azevedo³, Rayssa O. Luz⁴, Maxwendell G. Batista⁵.

¹ Acadêmica de Medicina Faculdade São Lucas, R. Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 76805-846 Porto Velho - RO, CEP 76805-846, E-mail: Nadiaf.alvares@hotmail.com. ² Acadêmicos de Medicina Faculdade São Lucas. ³ Acadêmicos de Medicina Faculdades Integradas Aparício Carvalho, Rua Araras, 241 - Eldorado, Porto Velho - RO, 78912-640. ⁴ Acadêmica de Medicina Universidade Federal de Rondônia, Campus - BR 364, Km 9,5, CEP: 76801-059 - Porto Velho - RO, ⁵ Médico do Hospital Regional de Porto Velho.

A sepse, é responsável por 25% das internações em leitos de UTI no país e é a principal causa de morte nesta unidade. A associação de sepse com disfunção orgânica e hipoperfusão tecidual caracteriza a sepse grave. Estão incluídas nas disfunções orgânicas as alterações cardiovasculares, metabólicas, pulmonares, neurológicas, renais, hepáticas e hematológicas. Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar as principais disfunções orgânicas da sepse em pacientes internados na UTI do maior Pronto-Socorro do estado de Rondônia. Foi realizado um estudo de coorte, prospectivo, onde foram assistidos 55 pacientes com sepse no período de estudo, sendo 41 homens (74,6%) e 14 mulheres (25,4%) havendo prevalência de idosos com faixa etária entre 61-88 anos, em relação aos outros pacientes. Dentre os 41 pacientes com sepse grave, as disfunções orgânicas que mais prevaleceram foram: 45,5% com disfunção metabólica devido à elevação do lactato, 15,4% com disfunção renal, 15,4% com coagulopatias, 35% com mais de uma disfunção orgânica e o restante dos pacientes com as demais disfunções. A prevalência de pacientes com idade avançada neste estudo justifica os altos índices de sepse grave, uma vez que, o sistema imune se torna mais vulnerável perante processos infecciosos com o avançar da idade. Além disso, a concomitância com doença crônica de base, a qual geralmente está presente nessa faixa etária, também contribui para que, em todo o mundo, os idosos adoçam mais e tenham maior risco de apresentar doenças graves. Para os pacientes que possuem o diagnóstico de disfunção orgânica após 48 horas de disfunção, existe um risco de óbito 8,7 vezes maior que os pacientes diagnosticados precocemente. Portanto, é necessário o diagnóstico precoce da sepse, pois possibilita a terapêutica célere adequada nas primeiras horas após sua confirmação, o que é de extrema relevância para a evolução e o desfecho da doença visando à redução da mortalidade nos pacientes com sepse grave.

Palavra-chave: disfunções orgânicas, sepse grave, uti, Rondônia.